Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Internações Por Dengue Na Pediatria Em Santa Catarina Entre Os Anos De 2013 E 2024

Autores: JÚLIA CUNHA SERRA (UNISUL), VICTOR QUARENTEI CIACCIO (UNISUL), LETICIA ENEDINA DO NASCIMENTO TORQUATO (UNISUL), VITÓRIA CRISTINA CONRADI (UNISUL), MELISSA SEBASTIANI DE OLIVEIRA (UNISUL), MARIA EDUARDA MACHADO SCHLINDWEIN (UNISUL), JUCINARA SANTOS DE MENEZES (UNISUL)

Resumo: Dengue, uma arbovirose transmitida pelo Aedes aegypti, é uma doença febril, aguda e sistêmica, composta por uma vasta gama de manifestações clínicas, que podem ser severas1. Conforme a sua sazonalidade, torna-se um risco potencial para epidemias2. Descrever o perfil epidemiológico das internações causadas pela dengue na pediatria no estado de Santa Catarina (SC) entre 2013 e 2024. Estudo ecológico e transversal, de abordagem quantitativa, referente às internações por dengue na população pediátrica no estado de SC entre 2013 e abril de 2024. Foram coletados dados através do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), alcançados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)3. Incluiu-se na amostra número de internações, sendo as variáveis utilizadas idade e as macrorregiões de Saúde. O total de internações na pediatria por dengue em SC entre os anos de 2013 e 2024 foi de 1.705, e apesar de 2024 incluir os meses de janeiro a abril, teve o maior registro, 712 casos (41,7%), enquanto o ano de 2018 teve o menor número, 2 casos (0,1%). Nota-se um aumento expressivo no número de internações a partir do ano de 2022, de 588,88% dos casos referentes ao ano anterior. Este padrão de ascensão se manteve no ano de 2023, com 136,69% no número de internações em relação a 2022, assim como no ano de 2024, com aumento de 21,2%. Em relação à idade, a mais incidente foi a de 10 a 14 anos, representando 45,8% das internações. As macrorregiões com maior número de internações foram respectivamente na Grande Florianópolis (31,6%), no Planalto Norte e Nordeste (25,9%) e por fim na Foz do Rio Itajaí (17,2%). O estudo destaca a alta incidência de internações pediátricas por dengue em SC a partir do ano de 2022, evidenciando uma mudança abrupta no padrão epidemiológico do estado. Diante deste novo cenário se faz necessário a qualificação dos profissionais, a fim de que possam identificar a clínica da doença, assim como os sinais de alarme e casos suspeitos de gravidade, além das medidas preventivas, que inclui vacinação e controle do vetor da dengue, com cuidados ambientais e pessoais. Há duas vacinas da dengue, aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), onde, a partir de 2023, a vacina da dengue tetravalente4 foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização. A importância de investimentos em educação pública com enfoque nas medidas preventivas para o controle do vetor, já bem estabelecido em estudos, por métodos físicos, biológicos e químicos, como os repelentes, inseticidas e larvicidas, além de evitar o acúmulo de água parada, uso de roupas que minimizem a exposição corporal ao vetor, e telas em janelas e portas5. Logo, espera-se que esta análise ofereça entendimento sobre a relevância de realizar intervenções na rede de atendimento e incentive pesquisas científicas para lidar com esta nova realidade em Santa Catarina.